

Sumário

Apresentação	13
—Prof. Dr. Antonio S. Clemente Filho	
Introdução	15
—O primeiro contato	18
—Exemplos concretos	18
—A inclusão captada em livros	19
—Duas palestras contundentes	20
—A influência canadense	20
—Bibliografia: uma janela aberta	21
—Lazer inclusivo	22
—Educação inclusiva e transição escola-trabalho	23
—Educação inclusiva no Brasil	24
—Concluindo	24
1. Os novos paradigmas	27
—Conceitos pré-inclusivistas	28
• Modelo médico da deficiência	28
• Integração social	30
—Conceitos inclusivistas	36
• Autonomia, independência e <i>empowerment</i>	36
• Equiparação de oportunidades	39
• Inclusão social	41
• Da integração à inclusão	42
• Modelo social da deficiência	47
• Rejeição zero	50

• Vida independente	51
2. A inclusão no mercado de trabalho	59
— Batalhas numa página da história	59
— A empresa inclusiva	65
— Um desejável sistema de colocação em empregos	71
— O novo perfil dos candidatos a emprego	76
— Opções de trabalho para pessoas com deficiência	77
— Vantagens do portador de deficiência	79
— Emprego apoiado: Principais aspectos	82
3. A inclusão nos esportes, turismo, lazer e recreação	91
— Esportes	92
— Turismo	93
— Lazer e recreação	95
— A integração de forma segregativa	96
— Da integração à inclusão	98
4. A inclusão nas artes, cultura e religião	105
— Nas artes e na cultura	105
— Na religião	107
5. Os desafios da inclusão à educação	111
— Fases de desenvolvimento da educação	111
— Transição da escola para o trabalho	115
— As sementes do conceito de educação inclusiva	118
— Anexo I: Trechos da Declaração de Salamanca	119
— Anexo II: Idéias sobre educação inclusiva	122

6. Inclusão: Desenho universal em ambientes físicos	137
—Desenho	137
—Desenho acessível	138
—Desenho universal	140
7. O ideal das leis e políticas inclusivas	145
—Leis integracionistas e inclusivas	145
—Políticas integracionistas e inclusivas	150
8. Mídia, o grande aliado pró-inclusão	153
—Como era no passado	153
—Os dias de hoje	156
—A aliança pró-inclusão	157
9. Somando tudo: Uma sociedade inclusiva	163
—Referências ao conceito de sociedade inclusiva	163
—A evolução do conceito de sociedade inclusiva	165
—O imperativo de uma sociedade inclusiva	167
Posfácio	173

Apresentação

O longo processo do reconhecimento pela sociedade dos direitos das pessoas deficientes tem seus paladinos e entre eles, sem dúvida, se encontra Romeu Sasaki. É por isso que, situando-me entre aqueles a quem o Autor dedica o livro, sinto-me jubiloso de poder escrever estas palavras de apresentação.

O Autor descreve a luta contra a exclusão a que estavam e, em muitos casos, ainda estão sujeitas as pessoas deficientes e o surgimento das idéias-força de “integração” e de “normalização” que pareciam levar à inclusão social mas que ficavam aquém dela, porque não havíamos atentado para o essencial.

Há pouco mais de uma década, difundiu-se a constatação de que todas as tentativas de “normalização” das vidas das pessoas deficientes se baseavam na modificação da própria pessoa deficiente, como premissa para o seu ingresso na sociedade. Depois foi se generalizando a compreensão de que a deficiência, qualquer que ela seja, tem como referência a “norma”, o ambiente psicossocial e físico em que vive a pessoa deficiente e que seria necessário modificar esse ambiente, a atitude psicossocial e/ou o espaço físico, para que a pessoa deficiente pudesse desenvolver ao máximo suas capacidades.

O Autor historia muito bem essa passagem do enfoque “médico” da deficiência para o enfoque “social” que, no caso da deficiência mental, se estende até a classificação médica dessa deficiência, aos chamados “apoios ou suportes” necessários para a qualidade de vida e para a inclusão das pessoas deficientes.

Não tenhamos dúvida, a luta pela inclusão apenas começou. Acolho **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**, de Romeu Kazumi Sassaki, como valiosa contribuição ao conhecimento e discussão do tema, que enriquece a minguada bibliografia do assunto em língua portuguesa e, seguramente, muito contribuirá para que a inclusão se torne realidade entre nós.

São Paulo, 5 de julho de 1997.

Prof. Dr. Antonio S. Clemente Filho

Titular da UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Presidente do Conselho Diretor do IAPEDM - Instituto

da APAE de Pesquisas e Estudos em Deficiência Mental